



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Prefácio

João de Fernandes Teixeira

Como citar: TEIXEIRA, J. F. Prefácio. *In*: ALVES, M. A. (org.). **Cognição, emoções e ação.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. p. 9-10.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-019-1.p9-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

“Louco não é o homem que perdeu a razão. Louco é o homem que perdeu tudo menos a razão.” Penso que este aforismo de G. Chesterton, escritor britânico falecido em 1936, condensa, em poucas palavras, o conteúdo deste livro. O louco age como uma máquina cuja racionalidade, privada de emoções e de afetos, beira a psicopatia.

No século passado, os cientistas cognitivos tentaram separar a razão da emoção. Não se tratava, entretanto, de pura e simplesmente negar a existência das emoções. Separar a razão das emoções era um preceito metodológico, a ideia de estudar a cognição humana por partes. Primeiro, modelar o raciocínio, depois, acrescentar as emoções. Essa era a ideia do *modelo computacional da mente*. Mas seria esse o caminho adequado?

Essa trajetória foi interrompida em 1994, com a publicação do livro do neurobiólogo Antonio Damásio, *O Erro de Descartes* que, rapidamente, ultrapassou os muros da academia para se tornar um *best-seller* internacional. Nesse livro, Damásio argumentou que a razão não poderia ser separada das emoções.

A objeção de Damásio era contundente. Não se tratava apenas de objetar a receita metodológica dos cientistas cognitivos. Ele mostrou que a razão e a emoção estão indissolvelmente associadas e que na verdade não há raciocínio numa forma pura, independente, a não ser que se cometa o erro de Descartes, ou seja, separar mente e corpo como se fossem substâncias distintas. Em outras palavras, para Damásio a razão só é racional se ela for permeada pelas emoções.

Nas últimas décadas, a ciência cognitiva, impulsionada pelo florescimento da neurociência, praticamente abandonou o modelo computacional da mente. Ele é um bom modelo para construir inteligências artificiais, mas não para explicar o modo como os seres humanos pensam e agem.

<https://doi.org/10.36311/2019.978-85-7249-019-1.p9-10>

Ninguém pode existir sem ser afetado pelas emoções. Essa constatação fundamental abre para a neurociência e para a ciência cognitiva uma via nova, na medida que leva em conta o papel fundamental das emoções na vida cerebral. A razão e a cognição não podem se desenvolver e exercer suas funções normalmente se não forem sustentadas pelos afetos. Para pensar, para conhecer, é preciso que as coisas tenham uma um peso, um valor. A indiferença emocional anula o relevo, apaga a diferença das perspectivas, nivela tudo. Privado de seu poder crítico, de sua capacidade de discriminar, de diferenciar, que procede da emoção, o raciocínio, como diz Damásio, se torna raciocínio a sangue frio, não raciocina mais.

Consciência e emoção não são separáveis. As funções cognitivas de alto nível como a linguagem, a memória, a razão e a atenção estão ligadas aos processos emocionais, especialmente quando se trata de questões pessoais e sociais que envolvem risco. Estudos recentes com crianças abandonadas mostram que a privação de afeto causa graves atrasos psicomotores.

Neste livro, um grupo de autores analisa as relações entre razão, emoção, ação, consciência e cognição a partir de várias perspectivas. Um livro inquietante e, ao mesmo tempo, de leitura agradável, fluente e claro. Um livro que, sem fazer trocadilhos, pode emocionar seus leitores.

Bom proveito a todos que se aventurarem pelas próximas páginas!

João de Fernandes Teixeira
São Carlos/SP, março de 2019